

HISTÓRIA EM QUADRINHO ENSINO DA LÍNGUA ESCRITA ATRAVÉS DA ORALIDADE

Patrícia Louise Basta Kouwen (FALS-SP)
Orientador: Prof. Ms. Artarxerxes T.T. Modesto

RESUMO: Esse estudo buscará uma reflexão acerca do ensino da língua escrita através da oralidade, tendo como suporte a valorização dos recursos visuais e escrito nas histórias em quadrinhos. As bases teóricas que pautam este trabalho, estão em renomados analistas da conversação, como Marcuschi (1986), Preti (1993), Auroux (1998), Fávero et al. (1999).

PALAVRAS-CHAVE: língua falada, língua escrita, oralidade, letramento.

ABSTRACT: *This study will look for a reflection on the teaching of written language through oral, supported the enhancement of visual and written in the comics. The theoretical underpinnings that guide this work, are renowned analysts of conversation, as Marcuschi (1986), Preti (1993), Auroux (1998), Favero et al. (1999).*

KEY WORDS: *spoken language, written language, orality, literacy.*

INTRODUÇÃO

As histórias de quadrinhos, de forma superficial, são simplesmente uma sequência de quadros, onde utiliza -se como recurso; texto e imagens para narrar uma história dos mais variados gêneros. Este artigo tem por objetivo analisar a história em quadrinho como uma importante ferramenta no ensino da língua Portuguesa. É importante ressaltar que o Parâmetro Curricular Nacional (PCN), documento elaborado pelo governo federal, enfatiza a importância de conjugar os dois temas: oralidade e escrita.

A linguagem formal utilizada na estrutura das HQs aproxima o leitor da sua realidade diária, da forma com que se expressa comumente. O recurso de imagem complementa o desenvolvimento da história, lançando o leitor para dentro da mesma e facilitando a compreensão do texto.

As bases teóricas que pautam este trabalho, estão em renomados analistas da conversação, como

Marcuschi (1986), Preti (1993), Auroux (1998), Fávero et al. (1999).

Esse estudo buscará uma reflexão acerca do ensino da língua escrita através da oralidade, tendo como suporte a valorização dos recursos visuais e escrito nas histórias em quadrinhos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As histórias em quadrinhos já tiveram a fama de atrapalhar o rendimento escolar dos educandos, porém, com as novas perspectivas educacionais que sugerem novas formas de ensinar utilizando diferentes ferramentas, as HQs reforçaram seu papel como importante gênero discursivo.

De uma forma mais simples, as histórias em quadrinhos são uma sequência de fatos que narram uma história de qualquer gênero, expressam informação, ação, sentimento, etc.

Para Eguti (2001), o objetivo principal as HQs é a narração de fatos buscando reproduzir uma conversação natural, onde os personagens interagem face a face, demonstrando todos seus sentimentos através de palavras e suas expressões corporais.

As duas modalidades de linguagem encontram-se presente o tempo todo nas HQs, dividindo a mesma responsabilidade de transmitir a história, dessa forma, o estudo da oralidade e da escrita torna-se, sem dúvida, necessário, isso porque uma complementa a outra não há dualidade.

A linguagem oral é espontânea, o pensamento rápido faz com que haja mais informalidade e menos preocupação com as normas, não há necessidade de elaboração. Na linguagem escrita, existe uma preocupação maior em elaborar, produzir e corrigir o texto, segundo Marcuschi (*op cit*), oralidade e escrita configuram um *continuum* tipológico, que se diferencia, de um lado, pelas particularidades de cada modalidade e, de outro, pelas semelhanças percebidas em diversos gêneros da linguagem.

As HQs possuem riquezas no que diz respeito aos usos dos recursos linguísticos que, vão desde o uso das modalidades da língua escrita (discurso direto e indireto) e oral, passando pelas onomatopéias, variações linguísticas, abordagens comportamentais, etc. Como não há linguagem verbal, é necessário o uso de elementos específicos, como os balões, usados para expressar as falas dos personagens e sua intensidade, expressões faciais, gestos, etc. Todos esses elementos são usados como forma de complementar e enriquecer a história apresentada.

PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DE TEXTOS

Uma das maiores dificuldades que a escola enfrenta e debate atualmente é com relação a produção de textos. Muitos educadores insistem que para uma produção textual eficiente, é preciso levar em conta o ensino da gramática, ortografia, das normas e regras que acreditam dominar a língua; ignorando o conteúdo da produção propriamente escrita.

Muitos antes do homem dominar a escrita, ele registrava o seu cotidiano através de figuras e símbolos nas paredes das cavernas, fica evidente que a comunicação esta intimamente ligada com com a natureza do ser humano. A deterioração dessa natureza se fez através dos tempos diante de tantas negativas e segregações ao qual o homem foi exposto.

Assim, Aurox (*op cit*) afirma:

A grafematização é um processo através do qual os seres humanos utilizaram progressivamente elementos do meio externo para significar e comunicar. A invenção da escrita consistiu em integrar a linguagem humana ao universo dos signos gráficos, abrindo a este último possibilidades quase ilimitadas: uma sociedade não é verdadeiramente grafematizada se não possui escrita.

Como resultado desse processo de isolamento, atualmente, vemos jovens, maiores vitimas de si mesmo e da escola, confusos e em pânico frente a responsabilidade de produzir um texto. Isso porque o que é levado em consideração são as normas, as regras, até mesmo a caligrafia é colocada como quesito de julgamento, é possível imaginar que essas mesmas normas, que detêm o poder que reprovar ou aprovar os alunos que a compreendem e a seguem fidedignamente, continuam isolando e distanciando os jovens da língua escrita. Os jovens criam identidades em seus grupos sociais e também promovem a linguagem, seja nas redes social ou messengers, seja no bilhete que confia segredos aos amigos ou quando registra em seu diário. Infelizmente a escola ignora essa escrita, e privilegia as normas padrões e cultas de Camões, aquela que é dominada pela elite, pela classe social dominante. Vigostky defendia que o pensamento e o raciocínio ocorre através da fala; associado a interação social com o meio, dessa forma a escola

assume um papel contraditório, pois não vemos interação e sim repetição, seja de respostas, cópias, ditados, comportamentos, assim as atitudes tomadas pelos alunos dentro da sala estão predeterminadas pelos conteúdos e respostas predeterminada.

ANALISE DA HQ

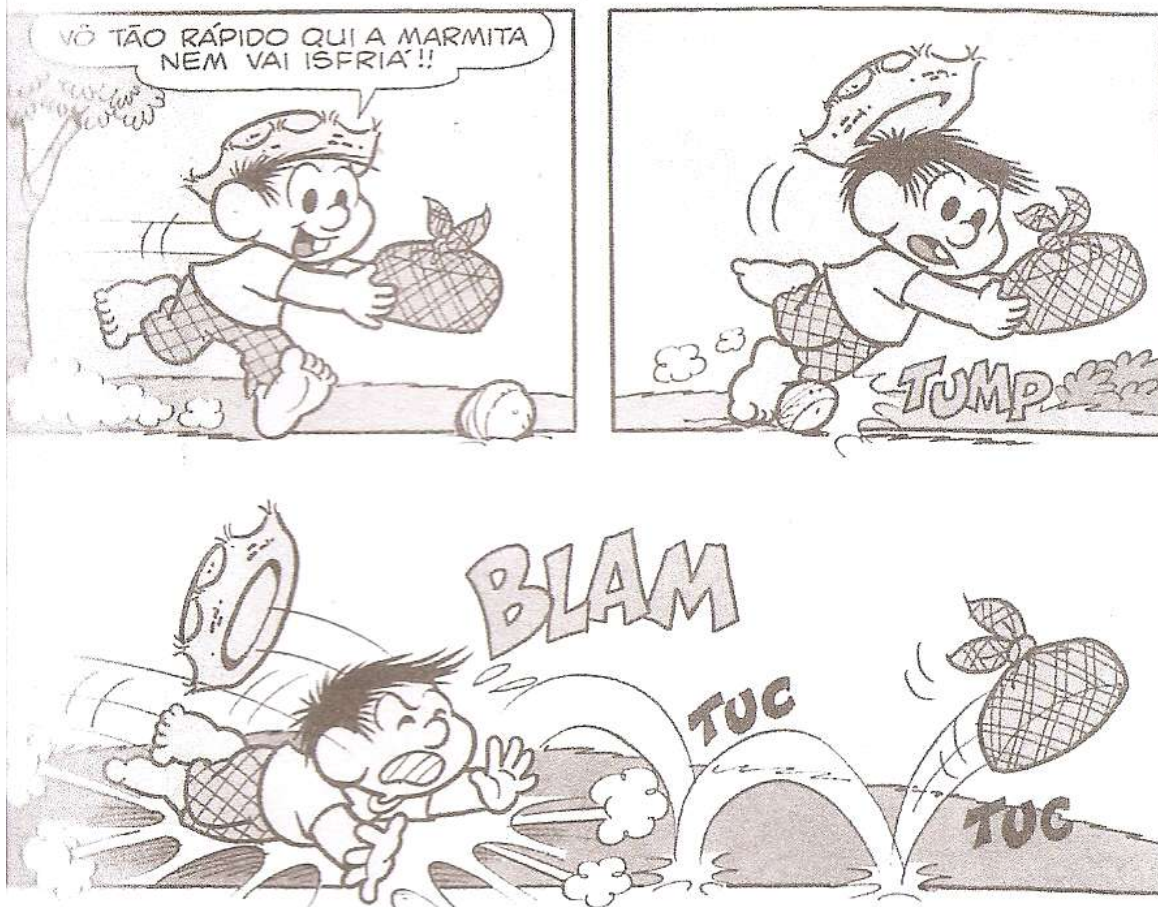
A HQ a ser analisada narra um episódio do personagem Chico Bento, que tem por volta 7 anos, reside na área rural. A escolha do personagem foi proposital, devido o desprestígio sofrida pela variação linguística. A variação linguística é mais um tema que deve ser abordado dentro da escola, a fim de evitar segregações e a reprodução do preconceito cultural.

O episódio conta com 34 quadros, em um único capítulo, com o tema: “ O exibido”, e narra as aventuras que Chico Bento enfrenta para entregar o almoço ao seu pai, trabalhador da roça. Com análise dos quadros abordaremos e ressaltaremos elementos linguísticos como: repetição, paráfrase, hesitação e turnos e marcadores conversacionais.

Segundo Fávero et al (op cit), repetição é a reprodução dos segmentos anteriores duas ou mais vezes, motivados por fatores de ordem interacional, cognitiva, textual. Os turnos, ainda segundo Fávero et al, é definido como “ *a produção de um falante enquanto ele esta com a palavra incluindo a possibilidade de silêncio.*” Urbano (1993) afirma que marcadores conversacionais são elementos que “*amarram*” o texto não só como estrutura verbal cognitiva, mas também enquanto estrutura de interação interpessoal.

Capítulo 1- Quadrinho 5,6 e 7

Ainda no primeiro quadro (figura abaixo), uma pedra fica em evidência, nos dando a idéia de que certamente o personagem irá tropeçar na mesma. No segundo quadro, Chico tropeça e podemos observar o uso de onomatopéias: “*blam, tump, tuc*” As onomatopéias é a representação escrita de um determinado som, seja qual for sua origem. A expressão facial de Chico muda, e podemos analisar também que devido a alguns desenhos, sugere que teve um certo impacto.



Quadrinho 23, 24 e 25

Nessa série de quadros é possível perceber que Chico Bento pulou na cabeça dos jacarés para atravessar o rio e para evidenciar a empreitada, novamente o uso de onomatopéias e expressões faciais. No ultimo quadro, para representar a emoção na fala de Chico ao encontrar o balão, nota-se que o balão possuem a borda diferente, esse diferencial conjugado com a expressão facial do personagem, evidencia o sentimento de alívio. O uso de repetição: “*pai!!pai!!*” surge para reforçar a idéia. Note que para determinar movimentação no rosto do pai, dois riscos em horizontais, o que emite a impressão de um rosto que estava virado para frente e, ao ser chamado vira-se para atender.



Quadrinhos 26 à 34

Os turnos conversacionais são evidenciados na forma do balão, que demonstra que a conversa ocorre de maneira uniforme, onde um fala e o outro responde sem haver uma mudança no foco, o emprego da hesitação: *huuum!!!*...é utilizada para demonstrar a satisfação do pai do Chico ao abrir e sentir o cheiro da comida, acima da comida é possível verificar.



No ultimo quadro nota-se, que ao ter que refazer todo o percurso, porque esqueceu o sal, Chico Bento não esta satisfeito. Diversos fatores no ambiente apontam a insatisfação, a começar pela evidente transformação na expressão facial, outro elemento é o formato do balão, que demonstra que o seu tom de voz esta mais forte, mais um elemento é o risco acima a cabeça do personagem, isso demonstra que ele estaria enfezado com o fato de ter que lidar com todas as adversidades novamente. Novamente percebemos o emprego de onomatopéias, nesse caso: “*poinc*”, que indica que o personagem esta saltando. Outros fatores do ambiente também possuem expressões, ainda que não escritas, por exemplo o jacaré. Cada um deles apresenta uma fisionomia diferente, o que indica a emoção de cada um naquele momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise é possível verificar as manifestações da língua falada a todo instante no texto escrito, se não houvesse essa estruturação seria impossível estruturar uma história em quadrinho, seria, no minimo, apático.

Dessa forma que torna-se necessário reafirmar que a língua falada e a língua escrita são duas modalidades que se complementam, interagem entre si e que possuem suas características. Fala é o elemento principal de comunicação da maioria das pessoas no seu dia a dia, vivemos em uma sociedade de oralidade secundária. Entretanto as instituições de ensino enfatiza mais valor a produção a língua escrita que, não percebe que muitas vezes sufoca a sua própria oralidade.

O uso de HQs em sala de aula promove um estudo de diversos elementos da língua sem dar mais valor a essa ou aquela modalidade, porque em todo o momento fica claro o papel de cada uma na estruturação das HQs, ou seja, é quase impossível imaginar uma HQ sem o uso de elementos fundamentais para transmitir a idéia, a interpretação, a emoção, da história.

O PCN, com o apoio da comunidade acadêmica, enfatiza a importância e sugere o uso de diversos gêneros textuais como uma forma de suporte na aprendizagem da linguagem oral e escrita, sendo assim é preciso reeducar o olhar e desconstruir a idéia de que HQs não contribui para o ensino da língua, hoje, posso afirma: seja ela oral ou escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

ASSIS, Lúcia Maria de. *Crônica: Um caso de dialogismo fala e escrita*. São Paulo: UNITAU, 2002. Dissertação de Mestrado.

BAKHTIN, Michail. *Os gêneros do discurso. Estética da criação verbal*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes: 1997.

EGUTI, Claricia Akemi. *A Representatividade da oralidade nas Histórias em Quadrinhos*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP, 2001. Dissertação de Mestrado.

FÁVERO, Leonor Lopes, ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O. e AQUINO, Zilda G. O. *Oralidade e escrita perspectiva para o ensino de língua materna*. São Paulo: Cortez, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da Conversação*. São Paulo: Ática, 1999

RODRIGUES, Ângela Cecília Souza. Língua Falada e Língua Escrita in PRETI, Dino (org.). *Análise de textos orais*, 2ª ed., São Paulo: FFLCH / USP, 1985.

SOUSA, Maurício. *Cascão em O exibido*. Pag 30-34.

URBANO, Hudinilson. Marcadores Conversacionais. In: PRETI, Dino (org.). *Análise de textos orais*, 2ª ed. São Paulo: FFLCH / USP, 1985.